

CULTURA ANTIMANICOMIAL (CIVILIZACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cultura antimanicomial* é a condição de renovação, reciclagem, humanização da abordagem e tratamento da doença mental e dos portadores de transtornos psíquicos, resultante do movimento global na área da Saúde e das Políticas Públicas, superando práticas e concepções anacrônicas centradas na figura do manicômio.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *cultura* deriva do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar; tratar; venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. Surgiu no Século XV. O prefixo *anti* provém do idioma Grego, *anti*, “de encontro; contra; em oposição a”. Apareceu no Século XVI. A palavra *mania* procede do idioma Grego, *mania*, “loucura; demência”. Surgiu também no Século XVI. O termo *manicômio* apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. *Cultura da desinstitucionalização manicomial*. 2. *Cultura da reabilitação psicossocial*. 3. Reforma psiquiátrica. 4. Desconstrução dos manicômios; movimento antimanicomial.

Neologia. As duas expressões compostas *cultura antimanicomial esboçante* e *cultura antimanicomial avançada* são neologismos técnicos da Civilizaciologia.

Antonimologia: 1. *Cultura manicomial*. 2. *Cultura da hospitalização*. 3. *Cultura da estigmatização da loucura*. 4. *Cultura asilar*. 5. Modelo hospitalocêntrico.

Estrangeirismologia: a *Histoire de la Folie*; o *community care*; a garantia dos *derechos humanos de las personas con trastornos mentales*; o *Mental Health Gap Action Program* (mhGAP), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à antiestigmatização consciencial.

Megapensologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares incentivando a reflexão sobre a temática: – *Loucura: vizinha silenciosa. Desconstruamos manicômios mentais*.

Coloquiologia. Eis 12 expressões coloquiais derivadas do senso comum, utilizadas para denominar o portador de transtorno psíquico: – *O louco de pedra; o tantã; o fora da casinha; o pinel; o pirado; o lelé da cuca; o doido; o bate-pino; o abilolado; o tresloucado; o desmiolado; o doente dos nervos*.

Citaciologia. Eis citação oriunda do livro *O Alienista*, atribuída ao personagem Simão Bacamarte: – *A loucura, objeto de meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente* (Machado de Assis, 1839–1908).

Proverbiologia: – *De médico e de louco, todo mundo tem 1 pouco; cada louco com a própria mania*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da antiestigmatização consciencial; os reciclopensenes; a reciclopensenedade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenedade; os ortopensenes; a ortopensenedade; a fôrma patopensênica das instituições totais; o holopensene da renovação das neopráticas de cuidado interconsciencial.

Fatologia: a reforma psiquiátrica; o movimento antimanicomial; a desospitalização; a reforma sanitária; o lema *sociedade sem manicômios*; o bordão *cuidar sim, excluir não*; o mote *problema mental não dá em pedra, dá em gente, vamos tratar dignamente*; o slogan *trancar não é tratar*; os 1.394 Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) existentes no Brasil (Ano-base: 2009); o CAPs infantil; o CAPs álcool e drogas; a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); as Unidades de Acolhimento (UAs); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs); as unidades psiquiátricas em hospitais gerais; a reestruturação da assistência psiquiátrica hospitalar; a redução dos 86 mil

leitos psiquiátricos no Brasil, existentes em 1991, para cerca de 42 mil, em 2005; o projeto terapêutico individual; a inserção da família e da comunidade nas neomodalidades assistenciais; os direitos do portador de sofrimento psíquico; o Museu de Imagens do Inconsciente; os 23 Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HTCPs) existentes no Brasil (Ano-base: 2011); a História da Loucura e a loucura da História; a *nau dos loucos*, enquanto imagem metafórica da insanidade na Idade Média; a *indústria da loucura*; as controversas experiências clínicas da indústria farmacêutica (psicofármacos); o humor corrosivo das anedotas sobre *loucos*; a internação psiquiátrica compulsória; as práticas desumanas nos manicômios; os tratamentos cruéis; a epidemia do *crack*; a formação de profissionais da saúde dentro do paradigma antimanicomial; as equipes interdisciplinares; as equipes de saúde mental; o *Programa de Saúde da Família* (PSF); o *Sistema Único de Saúde* (SUS); o *Programa de Volta para Casa* destinado aos egressos de longas internações; a criticada redução gradual de leitos psiquiátricos; o Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares (Pnash/Psiquiatria); a implantação da rede de serviços substitutivos; os leitos para portadores de transtornos psíquicos em hospitais gerais; o redirecionamento dos investimentos públicos na rede de atenção psicossocial; a *Caravana Nacional dos Direitos Humanos* (Ano-base: 2000), denunciando a degradação física e humana dos mega-hospitais psiquiátricos brasileiros; o resgate da cidadania de pacientes reclusos há décadas em manicômios; o antiestigma ambiental na transformação de hospícios em centros culturais ou educacionais; a reurbanização de ambientes hospitalares degradados; a compreensão da complexidade da doença mental a partir do paradigma consciencial; a cosmoetização das abordagens na saúde.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a Baratrofera enquanto paramanicômio de parapsicóticos pós-dessomáticos; a reurbex em curso favorecendo o fim do paradigma manicomial, excludente e iatrogênico; o amparo de função técnico dos trabalhadores em saúde mental; a hipótese do crescimento acentuado das psicopatologias na Terra coincidindo com a crescente ressonância de consréus; o alívio dos parabolsões parapatológicos através do trabalho da rede de tenepessistas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo nosográfico manicômio–instituição total*; o *sinergismo Conscienciometrologia-Consciencioterapia*; o *sinergismo saúde mental–saúde parapsíquica*; o *sinergismo capacidade para consentir–adesão ao tratamento* do portador de transtorno mental.

Principiologia: o *princípio da empatia*; o *princípio da evolução alicerçada na interassistência*; o *princípio do exemplarismo grupal* (PEG) das equipes de saúde acolhedoras; o *princípio da promoção de saúde mental*.

Codigologia: a construção do *código grupal de Cosmoética* (CGC) imprescindível aos serviços de cuidados mentais; a qualificação do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) dos cuidadores de sofredores psíquicos.

Teoriologia: a *teoria da reabilitação psicossocial*; a *teoria da clínica de rua*; a *teoria crítica da razão psicométrica*.

Tecnologia: as *técnicas da Consciencioterapia*; a controversa *técnica da eletroconvulsoterapia*; as *técnicas de contenção química* substituindo a camisa-de-força; as *técnicas de contenção mecânica*; as *técnicas energéticas* auxiliando no manejo das patologias mentais; as *técnicas de acolhimento* aos usuários e familiares nos serviços de saúde mental; as *técnicas da exaustividade e detalhismo* na análise da mentalidade manicomial.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Conscienciometrologia*.

Colégiologia: o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Convivologia*; o *Colégio Invisível da Parageneticologia*; o *Colégio Invisível da Pensenologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*; o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível da Holocarmologia*.

Efeitologia: os efeitos da desconstrução dos manicômios mentais; os efeitos da humanização dos cuidados em saúde mental; os efeitos da reforma psiquiátrica; os efeitos das oficinas terapêuticas.

Ciclogia: o ciclo saúde-doença; o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo interassistencial evoluciente-consciencioterapeuta; o ciclo ressonância na compreensão das parapsicopatologias; o ciclo das reformas na saúde coletiva; o ciclo de debates úteis à reavaliação das verdades científicas; o ciclo leitura-reflexão-escrita de gescons derrubadoras de mitos.

Enumerologia: a concepção de loucura “divina” da Grécia Antiga; a concepção de loucura “demoníaca” na Idade Média; a concepção de loucura enquanto “doença” no Século XVIII; a concepção de loucura enquanto “alienação” a exigir enclausuramento; a concepção de loucura enquanto “objeto” do saber médico; a concepção de loucura enquanto “especificidade” da farmacoterapia; a concepção de loucura enquanto “território” das reformas psiquiátricas do pós-guerra.

Binomiologia: o binômio saúde mental–bem estar subjetivo; o binômio autonomia-cidadania do portador de transtorno mental; o binômio normalidade-anormalidade; o binômio exorcismo–reabilitação psicossocial; o binômio admiração-discordância necessário às equipes interdisciplinares de saúde; o binômio humanização-integralidade nas práticas de cuidado.

Interaciologia: a interação Justiça–saúde mental; a interação repensar a reforma–reformar o pensamento; a interação prevenção–promoção de saúde mental.

Crescendologia: o crescendo acolhimento–vínculo na relação terapêutica; o crescendo paradigma da exclusão–paradigma da inclusão; o crescendo alienante negação da subjetividade–negação da identidade; o crescendo camisa-de-força–contenção química; o crescendo psiquiatria–conscienciatria; o crescendo tratamento da doença mental–promoção de saúde psíquica; o crescendo nosográfico no atendimento ao paciente ineficiência–baixa qualidade–violação de direitos.

Trinomiologia: o trinômio manicômios–prisões–conventos; o trinômio contemporâneo compreender a diversidade–conviver com as diferenças–aceitar as ambiguidades; o trinômio internação voluntária–internação involuntária–internação compulsória; o trinômio casa de correção–casa de caridade–hospedaria; o trinômio ação clínica–ação pedagógica–ação política; o trinômio ideológico anacrônico religião–monarquia–belicismo; o trinômio escuta clínica–escuta acolhedora–escuta cosmoética.

Polinomiologia: o polinômio acolher–amparar–avaliar–tratar–acompanhar.

Antagonismologia: o antagonismo alienação / emancipação; o antagonismo razão / desrazão; o antagonismo saúde / doença; o aparente antagonismo normal / anormal; o antagonismo autonomia / dependência; o antagonismo inclusão / exclusão; o antagonismo regressão / progressão; o antagonismo pico de lucidez / surto de loucura.

Paradoxologia: o paradoxo de a premissa antimanicomial de redução de leitos psiquiátricos melhorar a qualidade e eficácia nos tratamentos dos transtornos mentais; o paradoxo de o profissional da área artística tornar-se integrante essencial das equipes e estratégias terapêuticas na reforma psiquiátrica; o paradoxo de Philippe Pinel (1745–1826) ter libertado o louco das correntes, no Século XVII, mas ter, simultaneamente, fundado o modelo manicomial.

Politicologia: as políticas públicas de saúde mental; a política de acessibilidade aos serviços comunitários de saúde; a política mundial da OMS para a mudança do paradigma em saúde mental.

Legislogia: a lei brasileira nº 10.216, de 2001, sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental; a inovadora lei Basaglia, aprovada na Itália em 1978, servindo de modelo à reforma psiquiátrica brasileira.

Filiologia: a culturofilia; a pesquisofilia; a historiofilia; a neofilia; a raciocinofilia; a assistenciofilia; a conscienciofilia.

Fobiologia: a psicopatofobia; a nosofobia.

Sindromologia: a qualificação das terapêuticas no atendimento às síndromes psiquiátricas.

Maniologia: a mania de autorreferenciar-se enquanto “louco” por alguém ou alguma coisa.

Mitologia: o *mito do louco sempre violento*; o *mito da pedra da loucura*; o *mito da consciência imune aos transtornos mentais*; o *mito da medicação curadora*; a superação definitiva dos *megamitos sobre a loucura*.

Holotecologia: a *conflitoteca*; a *farmacoteca*; a *desafioteca*; a *criticoteca*; a *ciencioteca*; a *cognoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *evolucioteca*.

Interdisciplinologia: a *Civilizaciologia*; a *Saúde Coletiva*; a *Pedagogia*; a *Psicologia*; a *Antropologia*, a *Sociologia*; a *História*; a *Psico-História*; a *Reurbanologia*; a *Interassistenciologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Evoluciolgia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *alienado*; o *alienista*; o *doente mental*; o *portador de transtorno psíquico*; o *psiquiatra*; o *psicólogo*; o *assistente social*; o *terapeuta ocupacional*; o *acompanhante terapêutico*; o *oficineiro*; o *cuidador*; o *agente redutor de danos*; o *médico francês Philippe Pinel*, considerado pai da *Psiquiatria*; o *médico francês Jean-Ethienne Dominique Esquirol* (1772–1840), discípulo de Pinel; o *psiquiatra alemão Emil Kraepelin* (1856–1926); o *psiquiatra brasileiro Juliano Moreira* (1873–1933); o *filósofo francês Michel Foucault* (1926–1984), autor do livro *História da Loucura na Idade Clássica*.

Femininologia: a *alienada*; a *alienista*; a *doente mental*; a *portadora de transtorno psíquico*; a *psiquiatra*; a *psicóloga*; a *assistente social*; a *terapeuta ocupacional*; a *acompanhante terapêutica*; a *oficineira*; a *cuidadora*; a *agente redutora de danos*; a *psiquiatra brasileira Nise da Silveira* (1905–1999).

Hominologia: o *Homo sapiens sanus*; o *Homo sapiens homeostaticus*; o *Homo sapiens interassistencialis*; o *Homo sapiens rationabilis*; o *Homo sapiens determinator*; o *Homo sapiens saluator*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *cultura antimanicomial esboçante* = as primeiras manifestações dos trabalhadores em saúde mental na década de 1970, denunciando a desumanização dos hospitais psiquiátricos no Brasil; *cultura antimanicomial avançada* = a estratégia global da OMS para melhorar o acesso e o tratamento aos portadores de transtornos psíquicos.

Culturologia: a *cultura antimanicomial*; a *cultura do “de perto ninguém é normal”*; o fim da *cultura do alienismo*; a *cultura do saber psiquiátrico*; a *cultura do cuidado*; a *cultura de direitos humanos*; a *cultura da Cosmoética*; a *cultura da humanização na relação terapêutica*; a *cultura conscienciológica*.

Onomasiologia. Segundo a *Historiografia*, eis, em ordem alfabética, 13 exemplos de nomenclaturas dadas às instituições nas quais os portadores de sofrimento psíquico, entre outras patologias, eram internados ao longo da História:

01. **Asilo de loucos.**
02. **Casa de loucos.**
03. **Clínica de repouso.**
04. **Colônia de alienados**
05. **Frenocômio.**

06. **Hospício.**
07. **Hospital de alienados.**
08. **Hospital psiquiátrico.**
09. **Leprosário.**
10. **Manicômio.**
11. **Nosocômio.**
12. **Sanatório.**
13. **Sifilicômio.**

Controversiologia. O hospital psiquiátrico, identificado enquanto *vilão* no movimento antimanicomial, foi literalmente colocado no *banco dos réus* durante simulação de julgamento realizado pelo *Conselho Federal de Psicologia* (CFP), em Brasília, Brasil, em 2001. Veredito: condenado à *extinção*.

Mudanciologia. Sob a ótica da *Civilizaciologia*, eis, em ordem alfabética, 3 áreas cujos avanços contribuíram com as transformações no campo da saúde mental, ocorridas a partir da segunda metade do Século XX:

1. **Cidadania:** o movimento internacional dos direitos humanos.
2. **Psicofármacos:** os avanços da Psicofarmacologia.
3. **Terapêutica:** as neomodalidades de atenção e reabilitação psicossocial.

Paradigmologia. Eis listagem, em ordem alfabética, de 5 movimentos reformadores no âmbito do paradigma psicoterápico e psiquiátrico, otimizados pelos *ventos renovadores* do Pós-Guerra, seguido(s) do(s) proponente(s) e país de ocorrência:

1. **Antipsiquiatria:** Ronald Laing (1927–1989), David Cooper (1931–1986) e Aaron Esterson (1923–1999), Inglaterra.
2. **Comunidade terapêutica:** Maxwell Jones (1907–1990), Inglaterra.
3. **Psicoterapia institucional:** François Tosquelles (1912–1994), França.
4. **Psiquiatria democrática:** Franco Basaglia (1924–1980), Itália.
5. **Psiquiatria preventiva:** Gerald Caplan (1917–2008), Estados Unidos.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *cultura antimanicomial*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antiadicção:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
02. **Antimodelo:** Paradigmologia; Homeostático.
03. **Binômio Psiquiatria-Consciencioterapia:** Interdisciplinologia; Neutro.
04. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
05. **Desbarbarização da Humanidade:** Reeducação; Homeostático.
06. **Equilíbrio mental:** Homeostaticologia; Homeostático.
07. **Higiene Conscencial:** Paraassepsiologia; Homeostático.
08. **Interassistenciologia:** Conviviologia; Homeostático.
09. **Olhar de fraternidade:** Interassistenciologia; Homeostático.
10. **Paraetiologia psicopatológica:** Paraclínica; Neutro.
11. **Política pública errada:** Antipoliticologia; Nosográfico.
12. **Reeducação para a paz:** Pacifismologia; Homeostático.
13. **Ruptura do equilíbrio:** Evoluciologia; Neutro.
14. **Saúde mental:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
15. **Transformismo:** Autorrecexologia; Homeostático.

ROMPER PRECONCEITOS SOBRE A LOUCURA SIGNIFICA RESGATAR A DIGNIDADE DO PORTADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO, QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA E DEMARCAR NEOPARADIGMA NA CONCEPÇÃO DA DOENÇA MENTAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, *encara de frente* a probabilidade estatística de 25% da população mundial desenvolver algum transtorno mental ao longo da vida? Quais medidas adota para preservar a própria sanidade?

Bibliografia Específica:

1. **Amarante**, Paulo; Org.; *A Loucura da História: Seminário sobre a História da Psiquiatria, I Encontro de Estudos e Pesquisas em História da Psiquiatria, Psicologia e Saúde Mental*; revisora Ana Guedes; 498 p.; 10 entrevistas; 51 enus.; 5 tabs.; 590 refs.; 1 anexo; 23 x 16 cm; br.; LAPS/ENSP/FIOCRUZ; Rio de Janeiro, RJ; 2000; páginas 47 a 69, 219 a 225 e 277 a 283.
2. **Idem**; *Loucos pela Vida: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil*; pref. 2ª edição Nilson do Rosário Costa; pref. 1ª edição Ernesto Venturini; 134 p.; 3 caps.; 1 E-mail; 19 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; posf. Manuel Desviat; 151 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed. rev. e amp.; 2ª reimp.; Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 21 a 122.
3. **Botega**, Neury J.; & **Dalgalarondo**; Paulo; *Saúde Mental no Hospital Geral: Espaço para o Psíquico*; pref. Egberto Ribeiro Turato; 118 p.; 2 partes; 4 caps.; 1 E-mail; 12 enus.; 2 microbiografias; 6 tabs.; posf. Maurício Knobel; 189 refs.; 21 x 14 cm; br.; Editora HUCITEC; São Paulo, SP; 1997; páginas 13 a 49.
4. **Câmara dos Deputados**; *I Caravana Nacional de Direitos Humanos: Uma Amostra da Realidade Manicomial Brasileira*; apres. Marcos Rolim; 60 p.; 7 caps.; 2 E-mails; 5 enus.; 7 fotos; 1 tab.; 1 website; 4 refs.; 22,5 x 15,5 cm; br.; 2ª Ed.; Centro de Documentação e Informação; Brasília, DF; 2000; páginas 11 a 59.
5. **Delgado**, Pedro Gabriel; *As Razões da Tutela: Psiquiatria, Justiça e Cidadania do Louco no Brasil*; 284 p.; 4 partes; 11 caps.; 45 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 157 refs.; 7 anexos; 21 x 14 cm; br.; Te Corá Editora; Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 29 a 99.
6. **Maxwell**, Jones; *A Comunidade Terapêutica; (Social Psychiatry in Practice)*; Coleção Psicanálise; Vol. 3; pref. G. M. Carstairs; trad. Lúcia de Andrade Figueira Bello; 196 p.; 5 caps.; 5 enus.; 1 tab.; 166 notas; 170 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; Vozes; Petrópolis, RJ; 1972; páginas 88 a 123.
7. **Melman**, Jonas; *Família e Doença Mental: Repensando a Relação entre Profissionais de Saúde e Familiares*; Coleção Ensaios Transversais; apres. Ana Pitta; revisor Joana Canêdo; 160 p.; 5 caps.; 3 citações; 4 E-mails; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 website; 70 refs.; 18 x 12 cm; br.; 2ª Ed.; Escrituras; São Paulo, SP; 2006; páginas 15 a 87.
8. **Organização Mundial da Saúde**; *Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001: Saúde Mental, Nova Concepção, Nova Esperança*; 172 p.; 5 caps.; 17 ilus.; 10 tabs.; 253 refs.; 25,5 x 19,5 cm; br.; Brasília, DF; 2001; páginas 27 a 153.

E. M. M.